

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 5\$00
—Para outras localidades. 9\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A PROPOSITO DA CRISE DO LIVRO

Os editores portugueses, apesar de muito falarem na crise do livro, ainda não cessaram de publicar traduções de obras estrangeiras. Vemos que continuam a entrar nas livrarias, embora com ritmo mais vagaroso do que o observado há quatro ou cinco anos, edições recentes de romances célebres e, além dos espécimes de literatura de ficção, obras menores de doutrina, apologética e crítica, consideradas famosas nos meios cultos de além fronteiras. Não sabemos, com rigor, se tem decrescido ultimamente o labor das oficinas tipográficas, se tem diminuído a nossa produção editorial, mas verificamos que os editores não desesperaram de vender na Metrópole, nas Colónias e no Brasil as várias traduções que oferecem aos leitores menos esclarecidos.

Significa esta atitude do editor a convicção de que tem maior probabilidade de venda um livro de autor estrangeiro, mas suficientemente conhecido entre nós, do que a primeira edição de uma obra de autor português, cujo nome dificilmente poderá vir a ser mundial. Assim, julgando raciocinar com a prudência aconselhável em todos os negócios, o escritor obedece apenas a um preconceito discutível, resultante de uma insincera convenção nos meios intelectuais. As pessoas verdadeiramente cultas não compram traduções de obras escritas em francês ou inglês; preferem ler os textos originais, e o editor só poderá contar com uma venda condicionada por processos efémeros de insegura propaganda.

Ainda que se admita, porém, a existência de bons negócios de tradução, como, por exemplo, o das novelas policiais, não fica invalidada a doutrina de que os livros traduzidos se destinam a um público de pouco elevado nível cultural. Quer seja bom ou mau negócio, a edição de traduções em nada merece a protecção dos poderes públicos que são os primeiros defensores do nacionalismo cultural, e não estaria certo que industriais e comerciantes de obras traduzidas solicitassem tratamento de favor quanto a importação de máquinas e de papel a taxas alfandegárias, a tarifas de transportes, a facilidades de exportação, etc.. As traduções são apenas para serviço interno, não devem estar à venda senão nos países em que foram editados, e, se não está certo que livrarias portuguesas acolham traduções brasileiras, não é justo esperar que os livreiros do Brasil se encontrem dispostos a vender as nossas traduções de Balzac, Zola ou Steinbeck.

Nem os autores portugueses, nem a instituição que legitimamente os representa, nem o Governo da Nação podem

manifestar solitária compaixão com os editores que não conseguem vender traduções, quer em mercado nacional quer em mercado estrangeiro. A missão social do editor, a definir por lei, não consiste, certamente, em importar, traduzir e divulgar o pensamento estrangeiro, porque é patrioticamente evidente que compete ao editor facultar a expansão gráfica da literatura nacional. O mero editor de traduções, se existe, será talvez digno da gratidão dos países estrangeiros de que se tornou agente, mas não terá direito a solicitar protecções legais, visto que procede à margem dos interesses da Nação.

Há, efectivamente, uma crise do livro, crise que se caracteriza pela dificuldade de que o autor português hoje encontra em editar os resultados do seu trabalho mental. E' de esperar que o Governo da Nação, defensor da integridade, do brilho e do prestígio da nossa cultura, estude o problema e o resolva pelas diversas repartições da administração pública, beneficiando simultaneamente escritores, editores e livreiros. Não será, porém exagerado dizer que uma das condições da resolução desse problema consiste em pôr cobro ao abuso do negócio das traduções, mediante determinações legais que, de há muito, estão sendo desejadas pelos verdadeiros nacionalistas e pelas pessoas que compreendem o significado cultural do que se encobre com a expressão de *crise do livro*.

Névoa de Amor

Esperet por ti... Nunca mais voltaste...
Assim tinha de ser — ou bem sabia...
Mas, desde aquela vez que me deixaste
que sofro desta dor... desta agonia...

De vez nos separámos... Paciência!
Assim tinha de ser... Mas, esta dor...
Desde que começou a tua ausência
que tenho a sensação do que é Amor...

Esta névoa que paira em minha volta...
Mistura de tristeza, de revolta
e desejo indeciso de te ver...

Esta angústia constante, que não cessa...
Sem a pálida luz duma esperança...
De certo é isto o Amor... Sim! Deve ser...

(do livro «Jardins Suspensos»)

Hernani de Lencastre



Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Misericórdia de Tavira

Iniciaram-se ontem e prosseguem hoje as festas em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Ontem, actuou no Parque Municipal Fernanda Peres, e hoje, no Estádio Ginásio, realiza-se a grandiosa Gincana de Automóveis, para a qual se acham inscritos muitos automobilistas.

Esta festa é sobretudo feita por tavirenses e para tavirenses, pois o Hospital da Misericórdia é uma Casa de Caridade e, por isso, se impõe a consciência de todas as almas benfazejas.

Estamos certos que, dado o fim a que a Gincana se destina, o Campo de Jogos do Ginásio, vai ser pequeno para comportar a numerosa assistência, o que é necessário é que todos compreendam o seu alcance e os resultados sejam satisfatórios.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ESPINHO

Festeja o seu Cinquentenário

ESPINHO acaba de celebrar, com o maior entusiasmo, as festas comemorativas do 50.º aniversário da fundação do concelho. Foram inaugurados, com este motivo, obras do mais alto valor, entre elas, as obras de defesa da praia, uma das mais benéficas realizações do Estado Novo nestes últimos anos e que

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Regatas de Vela em TAVIRA

O Ginásio Clube de Tavira, por intermédio da sua Secção de Vela, trabalha entusiasticamente no sentido de realizar regatas de vela em Tavira, no próximo dia 25 de Setembro.

Embora tal não pareça, inúmeras são as dificuldades a vencer para a boa organização de uma prova desta natureza. Para a Secção de Vela do Ginásio C. de Tavira, a qual conta apenas alguns meses de existência, esta prova representa um verdadeiro esforço de gigante. Contudo, dada a boa vontade e o espírito desportivo dos seus dirigentes e bem assim de todos aqueles que em Tavira amam apaixonadamente o desporto da vela, é de esperar que todas

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Festas na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

Organizado pela Sociedade Orfeónica de A. Música e Teatro, desta cidade, com a colaboração do seu novo grupo cénico e um grupo de sócios, realizam-se, brevemente, na sua sede, grandiosas festas.

FALAR E FALACIAR

Por DAMIÃO DE VASCONGELLOS

A CONVERSAÇÃO tem uma influência notável no aperfeiçoamento do carácter e na quantidade e qualidade do proveito do esforço mental, quando é simultaneamente amena e instrutiva e favorece o intercambio mental de inteligências sãs, vigorosas e equilibradas que naturalmente se exprimem com beleza de frases e palavras.

Isto não quer dizer que as salas de visitas ou as conversas da mesa se devam converter em aulas de dissertações académicas, porque tal pedantismo seria tão ridículo como insuportável; mas sim que a arte da conversação é capaz de dar amenidade, graça e beleza aos temas mais áridos, além de possuir o segredo de enobrecer os assuntos mais vulgares, quando inteligentemente orientada.

E a nossa conversação dá a

nota exacta do que significamos no mundo. Porque a palavra é a expressão do pensamento; por isso mesmo, conforme o valor do pensamento assim se manifestará a palavra, de modo que, em vez de aborrecermos a palavra, o que devemos é lamentar a defeituosa ou inculta mentalidade.

Mas a palavra não pode deixar de ser bela, quando exprime pensamentos rigorosos e nobres. E entre o fundo e a forma, entre o pensamento e a sua expressão, há uma união tão íntima como entre o corpo e o espírito.

A par disto, que é a arte de conversar, há o palavreado óco e estéril, o falar por falar da última fita do cinema, dos grupos de desporto, do crime misterioso, do escândalo da actualidade, das intrigas de certas rodas, do descaramento das criadas, das variações do tempo, ou da política.

Isto é o falaciar próprio dos adeptos da conversação frívola, da murmuração e da maledicência, dos espíritos palavrosos e inúteis que gastam o tempo em questúnculas de regedoria política, e quejandas bugiarias, própria do pedantismo ignaro, do despeito insofrido, e da ambição incontentada. Mas conversações que corrompem os bons costumes, numa tagarelice interminável.

Tagarela-se! Tagarela-se num desabalado fluxo labial, cuja qualidade não tem deixado de decair, da loquacidade, da verbacidade, descambando na verborrália. Tagarelices ociosas, desmoralisadoras e garrulices idiotas.

Ora, vem este aranzel a propósito da campanha ultimamente levantada, em a prol da pureza da nossa linguagem. E devemos convir que é uma campanha muito para louvar, esta de expurgar da língua portuguesa todos os estrangeirismos e solecismos inúteis, repondo de vez o nosso idioma na pureza que de direito lhe compete.

E para tal fim, faz-se apelo a todos os que escrevem para o publico: escritores, jornalistas, comerciantes e industriais nas suas propagandas, e até, segundo parece, se pede uma lei, especie de censura, para quem escreve para os outros lerem. Muito bem. Mas acho não menos justo e apropriado que os nossos jornalistas, que tal campanha advogam nas colunas dos seus jornais, comecem por dar o exemplo. E muito têm por onde se corrigir a si próprios. Podia citar muitos vícios de linguagem, mas um basta, que é a frase que ultimamente vejo repetida nos jornais: «*Fulano fazia-se acompanhar de tal*».

Que linguagem é esta? Modernismo ou *prétoguês*?

E do calão,—linguagem de gatinhos e fadistas,—tão do agrado das classes que se dizem distintas e elevadas, *podres de chic*?

Como evitar esse fluxo labial, tão *aristocrata*, e *«bestial»*, como modernamente se diz?

Sim, porque uma língua não se compõe só da palavra escrita, compõe-se também da palavra falada. Como reeducar os adeptos do calão, gente tão elegantemente educada?

Aqui fica a pergunta.

TAVIRA NECESSITA

duma Escola Agrícola

JÁ EM TEMPOS fizemos éco deste assunto que mereceu as atenções de alguns dos nossos colegas da Imprensa e de alguns tavirenses que nos apoiaram e incitaram para que continuássemos a nossa campanha justa em prol duma Escola Agrícola em Tavira. Basta dizer-se que é a única cidade algarvia que não possui uma única escola secundária, quando algumas há que têm duas e três.

Sendo Tavira um concelho essencialmente agrícola e gozando de extraordinárias condições para tal, pois já possui um excelente Pos-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Pela Província

Santo Estêvão

Impressões duma viagem

No passado dia 16 do corrente, pela madrugada, partiu com destino a Coruche, o Rancho Folclórico da Casa do Povo desta freguesia.

A viagem, num percurso de cerca de 306 quilómetros, e que levou a percorrer 10 horas, pouco mais ou menos, foi feita no meio de uma alegria e entusiasmo verdadeiramente algarvios. No auto-carro que nos conduziu aquela vila, foram colocadas duas listas com a seguinte designação: Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira. Não se tratava propriamente duma representação folclórica da nossa freguesia, mas sim, também, do concelho, e do Algarve, que debaixo de um sol ardente, trepando montanhas e percorrendo as vastas planícies alentejanas, ia mostrar às terras ribatejanas a alegria dos seus cantares e bailados e o vistoso colorido dos seus trajes regionais. Finalmente, entramos no Ribatejo, e todos aguardam ansiosamente a sua chegada a Coruche, que se efectuou cerca das 15 e 30. A entrada da vila, uma imensa multidão, tendo à frente uma filarmónica e os elementos mais representativos de Coruche, aguardava a chegada do nosso grupo, tendo-nos sido feita uma entusiástica recepção, finda a qual o rancho seguiu em desfile até aos Paços do Concelho, onde nos foram apresentados cumprimentos de boas vindas pelo sr. Administrador, que pôs à nossa disposição tudo quanto dele dependesse. De tarde, assistimos à corrida de touros, onde tivemos entrada gratuita, finda a qual fomos jantar ao melhor restaurante da terra—o Restaurante Coruja—tendo às 23 horas sido feita a 1.ª exibição diante duma enorme e exigente multidão, ávida por apreciar os nossos bailados e cânticos regionais. Estes decorreram o mais satisfatoriamente possível, tendo o público premiado o nosso esforço com uma vibrante ovação. No dia 17, depois do pequeno almoço, realizou-se um cortejo importante, onde se faziam representar quase todas as herdades, industria e comércio, ranchos folclóricos, campinos, carros de vindimadeiras, touros, rebanhos, tratores e diversas alfaias agrícolas, e até um carro, representando os bêbados, onde seguram dois indivíduos realmente, embriagados, e em grande discussão um com o outro, fazendo rir o público às gargalhadas. Terminado o cortejo, foi servido o almoço regional a todos os componentes do mesmo—cerca de 1.500 pessoas—tendo este decorrido no meio da mais franca e leal camaradagem. Na tarde, assistimos à 2.ª corrida de touros, onde se distinguiram, além de outros, os espadas portugueses Diamantino Vivez e Augusto Gomes. Na noite, fizemos a 2.ª exibição, terminada a qual foi feita pela assistência o pedido para dançar o corridinho algarvio, tendo este sido bisado. No dia seguinte, pelas 8 horas, foi apresentado os cumprimentos de despedida à Comissão, partimos com destino ao Algarve, almoçando em Évora, onde visitámos a linda Igreja de S. Francisco, com a sua impressionante Capela dos Ossos, a Sé, com o seu importante tesouro, o Museu de Arte Antigo, o Templo de Diana, famosas ruínas do tempo dos romanos, a linda Graça de Geraldo e o jardim público. Pelas 14 horas, partimos para o Algarve, chegando a Santo Estêvão pelas 21 horas.

Notícias Pessoais—Encontra-se entre nós, vindo da Capital, o sr. Rui Victor Viegas, acompanhado de sua esposa. Partiu para Buenos Aires com sua esposa o sr. José Farrajota Simão.—E.

Luz de Tavira

Neurologia—Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 25, o sr. José António Romeira, proprietário.

O extinto que contava 78 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Antónia da Conceição Romeira, era pai da sr.ª D. Maria José Romeira Neto e sógro do sr. Francisco Sena Neto.

O funeral que se realizou no dia seguinte foi um dos mais concorridos a que temos aqui assistido.

Também no passado dia 25, faleceu em Amaro Gonçalves, o sr. João Coelho Xavier, de 78 anos de idade. Deixa viúva, a sr.ª D. Maria Sabina e era pai da sr.ª D. Generosa Coelho Xavier, residente em S. Paulo—Brasil.

A's famílias enlutadas, envia o «Povo Algarvio», sentidas pêsames.

Notícias Pessoais—No gôso de licença encontra-se entre nós o nosso prezado assinante, sr. João José da Encarnação Gomes, 2.º sargento da aviação em S. Miguel—Açores.

Encontra-se nesta localidade, acompanhado de sua família o sr. Joaquim Bernardes, comerciante, residente em Lisboa.

No gôso de férias encontra-se entre nós acompanhado de sua esposa e filhos o sr. Dr. Raul Marques meritíssimo Juiz de Direito, em Castro Verde.

F. S. L.

Fuseta

Com 31 anos, faleceu na noite do dia 23, após prolongada doença, a sr.ª D. Raquel do Passo Pessoa, filha da sr.ª D. Maria Lúcia Correia do Passo Pessoa e do sr. António Augusto de Carvalho Pessoa, já falecido.

A finada gozava de gerais simpatias e o seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se hoje, pelas 11 horas, para um jazigo do cemitério local.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.—E.

A Música Popular, parte integrante da vida da Nação

— 2.ª PARTE —

OPINIÕES CONCORDANTES SOLUÇÕES INDISPENSÁVEIS

A DECADÊNCIA do nosso meio popular — associativo — musical tem-nos mecido há mais de vinte anos todas as nossas melhores atenções. Tem sido uma posição que bem pode classificar-se de primeira «Trincheira de ataque», dado o ardor com que temos feito a sua defesa.

A orgânica desse meio tornou-se desde então até hoje, por antiquada à época, impossível de poder continuar.

Muitas e muitas das nossas Bandas civis têm sossobrado no mar proceloso da vida. Só nesta capital do Império Português, pela voz insuspeita do «Diário de Lisboa», de 6 de Janeiro de 1943, nos foi dito, bem sentidamente, que, das 35 filarmónicas que existiam em Lisboa e arredores, só três restavam, mas em luta agónica com a impecável morte.

Em 11 de Agosto de 1941, «O Século», em artigo de fundo — consequentemente bem destacável, consoante a importância que dava ao tema a debater-se — batia forte o teclado das providências a dar a essas vidas a extinguem-se dia a dia. E afirmava atisssonantemente à Nação: — «A filarmónica é uma autêntica instituição nacional. De norte a sul, à beira mar ou no interior do País, vêmo-la a concretizar e a consubstanciar o gosto, se não a paixão do povo pela música.

«A filarmónica aldeã é um poderosíssimo instrumento de cultura social, merecedor das mais vivas simpatias e o único foco de cultura e de vida espiritual das povoações que possuem esse riquíssimo laboratório de sensações artísticas. A sua projecção na existência local é tónica e construtiva. Dificultar-lhe a vida é um erro. E' atacar aquela faculdade que todo o indivíduo tem de se desprender de tudo o que o tortura para idealizar dias melhores. E' indispensável cultivar e fortalecer o instinto popular da música. Cultiva-se uma faculdade preciosa do povo e impede-se a expansão do vício. Se outros resultados não houvesse a esperar, esses bastavam para justificar tudo o que se fizesse para garantir às bandas de aldeia existência próspera e duradoura.»

Mais recentemente, outra voz autorizada e idónea na vida política portuguesa, S. Ex.ª o então Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, Dr. António Júlio de Castro Fernandes, no seu interessante trabalho — «Enfrentando o destino das Casas do Povo», referindo-se à sua orgânica, diz: — «Deve, pois, estimular-se e acarinhar-se o aparecimento, nas aldeias onde existem Casas do Povo, de grupos dramáticos, orfeões e grupos corais, ranchos folclóricos e tunas, fanfarras e filarmónicas.»

Consequentemente, há, em toda esta série de opiniões, a mesma finalidade: — dar-se ao meio filarmónico do País o alto grau de classificação — parte integrante da vida da Nação.

E, assim, do alto desta tribuna, peço licença para dizer a V. Ex.ª: — nesta cruzada em que estamos empenhados, não defendemos uma utopia; mas uma necessidade imperiosa do nosso velho Portugal.

E, sob tais pontos de vista, achamo-nos consolados por estarmos em muito boa companhia!

Entrando agora na parte solucionável deste importante problema, diremos em últimas palavras: Sabemos dos inúmeros encargos que oneram os exiguos rendimentos das nossas Colectividades Musicais.

Instrumentos, fardamentos, reparações, papel de música, partituras, cópias; expediente e ordenados aos regentes; licenças

policiais, que vão a mais de 400⁰⁰ anuais; licenças de «porta aberta», de bailes; direitos de autor; 2% sobre o ordenado aos regentes e percentagem dos cobradores — 1% afecta directamente as receitas das Sociedades. E, para maior gravame: o pagamento referente a dez anos de atraso dos citados 2%, devido à falta, por quem de direito, das inerentes observâncias da lei; e mais: Caixas de Previdência e Sindicais; tudo isto, Ex.ªs Senhores congressistas, constitui verbas assfixiantes, saídas apenas das quotas que o povo paga, por amor e dedicação à causa, de um escudo a dois escudos e meio.

Esta exiguidade de receitas para despesas tão inadiáveis traz um movimento de retraimento de indivíduos para os lugares directivos das Sociedades. E' porque são muitas as dores de cabeça e muitas as verbas saídas dos bolsos particulares!

—E há o direito de deixar-se morrer às nossas mãos um legado tão precioso que os nossos avós nos deixaram?

—Não!!

E para isso somos do seguinte parecer, que V. Ex.ªs senhores congressistas, apreciarão como melhor vos aprover:

1.º—Que as Sociedades de Recreio, com Bandas Civis, sejam consideradas de utilidade pública;

2.º—Que uma lei regule da sua acção e lhes confira uma assistência oficial;

3.º—Que aos executantes sejam conferidos prémios de consolação; às bandas quadros artísticos e orgânicos, disciplina e educação moral e artística, consoante as evoluções da época progressiva que vivemos.

E, para consubstanciar o sentido destes três números, sejam-nos tolerado desde já indicarmos todas as minúcias do melindroso problema, apresentando como guia o nosso modesto trabalho literário — «História da Música Popular em Portugal» — que publicámos como único no género, e que desfralda, a todo o meio musical popular do País, o estímulo, a orgânica, o recreativismo, a educação social portuguesa e patriótica, através dos sons da Música.

No seu Capítulo IV e nas páginas 532 a 552, lá se encontram desenvolvidos todos os elementos de revigoramento a imprimir às nossas decaídas Bandas Civis.

E' um trabalho que, merecendo da grande crítica e da técnica as maiores referências, tem um alto pensamento a abrir-lhe os portais de onde brotam todas as virtudes a que visa, o qual é, neste fim de tese, perfeitamente adaptado. Trata-se de um novo que é uma forte inteligência e um poder vasto de concepção visual — Dr. Constâncio Carrusca — que expandiu todo o seu sentimento, dizendo:

«Um belo exemplo — eis o que é este livro. Tem de interessar nele, antes de mais nada, a entendidos ou a profanos, a pretendida solução dum problema! o da vida das filarmónicas. Para mim, todo o seu valor está nisto. Houvesse, para cada problema pendente no seio duma Nação, um cérebro que nele pensasse maduramente, uma vontade constante que o atacasse, uma inteligência criadora que buscasse solucioná-lo. E cada Nação seria um exemplo, a conjugação feliz de muitos exemplos — como o que este livro simboliza.»

Eis a solução, srs. congressistas: — um Congresso que «ataca», baseado num «exemplo» que solicita aos altos dirigentes da Nação seja tornado em realidade.

Tenho dito.

Barreiro, 30 de Maio de 1949.

Pedro de Freitas

PRAIAS ALGARVIAS

Manta Rota

Esta interessante praia, que fica situada a 2 quilómetros de Cacela, era considerada, na sua modéstia, uma das praias animadas do Algarve; pois dispõe dum interessante Casino, obra louvável das Comissões de Turismo da Praia, tendo-se ali já realizado algumas festas boas, tais como: certames poéticos, grupos de Variedades e até quermesses.

Muito embora este ano não se note a falta de banhistas, pois as casas de que a praia dispõe estão todas tomadas, nota-se certo abandono por parte de quem superintende nestes assuntos.

Se a Manta Rota é considerada uma praia oficial, onde se cobra imposto de turismo pela colocação de toldos e barracas, e tem um Casino, então os que para ali vão têm o direito de usufruir, a higiene e o conforto indispensáveis.

Se assim não é, então não se cobrem quaisquer taxas; deixa de ser uma praia sujeita á fiscalização e cada qual põe-se á sua vontade.

Na presente época, por motivos que ignoramos, numa volta que demos pela praia, notámos que ela permanecia ás escuras, pois nem aquela insuficiente meia dúzia de candeeiros a petróleo se acendeu. O casino conservava-se encerrado, porque não há quem o queira arrendar; as retretes existentes na praia estão encerradas; e aquelas dezenas de famílias que habitualmente para ali vão, ou por gosto ou por conveniência, este ano estão privadas de usufruir estas indispensáveis comodidades em meios que se dizem civilizados.

Urge que a Comissão de Turismo actual, que segundo nos informam, foi remodelada, actue para bom nome da praia, urgentemente, pois, de contrário, no próximo ano, a sua colónia balnear procurará certamente outras praias que disponham de comodidades.

Ensino Particular

O Instituto Lusitano

LISBOA - Benfica - Telef. 58.074

Aos pais que teem filhos a educar, aconselhamos este modelar colégio da Capital, instalado em dois amplos edificios, onde, em sedes separadas, recebe alunos dos dois sexos, em harmonia com a Lei, no pitoresco bairro de Benfica, em pleno campo, com luz e ar a jorros, desenvolvendo-se as crianças sob a acção benéfica destes indispensáveis agentes da Natureza. Peçam o prospecto com condições de admissão.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

ARRENDAR-SE

Uma PROPRIEDADE denominada, quinta do Monte Alegre, no sitio das Solteiras, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a João Fernandes Madeira — Tavira.

Morada em Vila Real de Santo António

O Consul de Espanha em Vila Real de Santo António;

FAZ PUBLICO que aceita propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 10 do próximo mês de Setembro, para a venda do prédio de construção moderna, propriedade do Estado Espanhol, sito na rua Pinheiro Chagas em Vila Real de Santo António, que se compõe de caves, rez do chão, primeiro andar, com várias divisões, garage, terreno anexo ajardinado, com água, tanque, instalações de luz e água etc., reservando-se o direito de não adjudicar pela proposta mais elevada se porventura não convier aos interesses do Governo do seu País.

O referido edificio poderá ser visitado em qualquer dia útil.

Vila Real de Santo António, 25 de Agosto de 1949.

PELA CIDADE

Tavira Moderniza-se—Como há poucos dias afirmámos nas colunas deste jornal, a cidade tem progredido, mercê da iniciativa particular. Hoje, surge uma industria; amanhã um estabelecimento; e assim, embora num ritmo lento, em relação a outras localidades onde o progresso impera, a cidade tem-se modernizado.

No passado sábado, após obras de ampliação e restauro, reabriu ao público o estabelecimento do sr. João da Cruz Pires, na Rua José Pires Padinha, desta cidade, com as suas secções de café e petiscos.

O estabelecimento ficou muito interessante, moderno e confortável.

Deste modo, a Rua José Pires Padinha, a artéria mais comercial da cidade, ficou mais embelezada.

Tomou a gerência do estabelecimento o sr. João Vicente Pires, neto do seu proprietário.

Congratulamo-nos por ver que a cidade se moderniza, pois já hoje possui quatro bons cafés, que nestas noites estivais, com as suas esplanadas, lhe dão um aspecto alegre.

Ao seu proprietário auguramos bons negócios.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

EDITAL

ARNALDO GUERREIRO, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que Luis Tomás de Sousa Gago requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada, com forno de cozedura, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada em Amaro Gonçalves, confrontando a Norte com Estrada Municipal, a Sul com o requerente, a Nascente com João Coelho Xavier e a Poente com José Rodrigues Emídio, freguesia da Luz, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edificio da Mutualidade Popular).

Faro, em 22 de Agosto de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Araldo Guerreiro

CASAS

Vende-se um prédio, na Rua Almirante Reis, n.º 94, com entrada pela Rua Roque Féria.

Tratar com António Soares da Fonseca ou João Pedro Maldonado—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Isabel da Encarnação Santana Faleiro e sr. Emanuel Domingos de Oliveira.
 Em 29—D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.
 Em 30—D. Dorila Afonso Mendonça Arrais. D. Almerinda Correia Palmeira Neto e sr. Joaquim António dos Santos.
 Em 31—Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos.
 Em 2 de Setembro—Sr. Luís Sebastião Peres.
 Em 3—D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, menina Teresa de Jesus do Carmo Zacarias e srs. João Vitorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado colaborador sr. Pedro de Freitas.
 —De visita a sua família encontra-se já há alguns dias nesta cidade a sr.ª D. Aline Tavares Galhardo, esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, residente em Lisboa.
 —Foi a Porto o sr. Manuel Joaquim, funcionário da C. P. e nosso prezado assinante.
 —Com sua família, encontra-se passando a época calmosa na Luz de Tavira, o sr. Manuel Lourenço Viegas Pires, residente em Lisboa.
 —De visita a sua mãe, esteve em Tavira o sr. Dr. Jorge Brós, nosso prezado amigo.

Neurologia

Tivemos conhecimento de que faleceu repentinamente, em casa de seus pais, em Seia, a sr.ª D. Ana Maria da Rocha Cabral, filha do sr. Dr. António Mendes Cabral, Director da Secretaria Notarial, em Seia, e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes da Rocha Cabral.
 A desditosa senhora era cunhada do sr. Dr. José Neto do Amaral Pereira da Silva, meritíssimo Delegado do Procurador da República nesta comarca, tendo estado em Junho último com seus pais, nesta cidade, de visita a sua irmã e cunhada.
 A família enlutada, que acaba por passar por tão doloroso transe, endereçamos sentidos pesames.

Faleceu nesta cidade o sr. João José Alfarrá, marítimo, de 71 anos de idade. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Eulália Alfarrá e era pai da sr.ª D. Gracinda Alfarrá Guerreiro e sogro do sr. Bernardino Guerreiro, viajante, residente em Faro.
 O falecido gozava de gerais simpatias, tendo por isso sido o seu funeral bastante concorrido.

Também faleceu nesta cidade, no passado dia 24 do corrente, o nosso assinante sr. Capitão do Exército, aposentado, Sebastião José Fernandes, de 61 anos de idade.
 Deixa viúva a sr.ª D. Ester Pacheco Tavares Fernandes.
 As famílias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Por esse País fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

● Milhares de peregrinos, numa romagem de fé católica, escalaram, no passado dia 15, o Monte Córdova, perto de Santo Tirso, onde se encontra em construção o Santuário de Nossa Senhora da Assunção. Presidiu à peregrinação, o prelado da Diocese, D. Agostinho de Jesus e Souza que deu a absolvição aos peregrinos e depois da Missa e da saudação à Virgem, pronunciou um sermão alusivo o Rev. Dr. Gustavo de Almeida.

● O titular da pasta das Obras Públicas tem andado pelo Norte, especialmente pelo distrito de Aveiro, visitando os trabalhos na base de aviação de S. Jacinto e inaugurando a obra da defesa da praia de Espinho e outros melhoramentos. Num dos discursos pronunciados, o Sr. Engenheiro Ulrich declarou que «tudo foi possível graças à continuidade perfeita do critério que preside à superior orientação do País».

● A convite do Chefe do Distrito de Vizeu, esteve nesta cidade o Sr. Subsecretário de Estado de Assistência Social, onde visitou a subdelegação do Instituto de Assistência à Família, o bairro dos pobres, o lactário-infantário, os asilos de Santo António e da Viscondessa de S. Caetano, o dispensário anti-tuberculoso e a subdelegação de Saude distrital. E' de notar que durante 1948 foram concedidos ao Distrito 2.500 contos, dos quais 1.600 e tantos de subsídios eventuais.

IMPARCIAL

Noticias Desportivas

O Ginásio de Tavira foi a melhor equipa algarvia na IV Volta ao Algarve em miniatura, e Merveiros foi o seu melhor corredor.

Joaquim Apolo, do Louletano, classificou-se em 10.º lugar na «Volta dos Campeões», realizada na Figueira da Foz e em que foi vencedor Mário Fazio do Sporting.

José Martins, do Ginásio de Tavira, venceu a prova realizada no domingo passado, no Estádio Ginásio, em que reapareceu o corredor Morgado do mesmo clube.

O 1.º corredor Tavirense a cortar a meta no Estádio Ginásio, na etapa Loulé-Tavira, foi do clube Desportivo Tavirense.

Frequentando o Curso de Sargentos Milicianos, encontram-se vários jogadores de futebol pertencentes a clubes de primeira plana. Alguns deles, segundo consta, alinharão, se forem autorizados, nos principais clubes da provincia.

O Clube Desportivo Tavirense acaba de se filiar na Associação de Futebol do Algarve.

Continuam abertas as inscrições para todos os sócios que desejem representar o referido clube, em futebol e ciclismo—e para admissão de novos sócios, isentos do pagamento de jóia.

Escola Agrícola

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

to Agrário, com grande quinta anexa, com terrenos para culturas experimentais, etc.; está, portanto, indicada para uma escola desta natureza, única da provincia algarvia, visto o Algarve, a pesar das suas excelentes condições climatéricas e ser um excelente produtor de frutos, não ter nenhuma escola do género.

A criação duma Escola Agrícola em Tavira não seria mais do que a justa compensação da sua posição em relação às restantes cidades algarvias, pois todas têm, como já dissemos, escolas secundárias.

Há poucos dias, conversámos com alguém, que consideramos tavirense cem por cento, muito embora ausente da sua terra por motivo das suas funções oficiais, nos aplaudiu pela ideia há tempos lançada pelo nosso jornal sobre a criação da Escola Agrícola; e, como é natural, estranhou que a cidade ficasse apática, isto é, não tivesse mostrado a sua reacção pelo excelente apelo lançado.

Sempre o mesmo comodismo posto á prova, sempre a mesma inacção por coisas que interessam. E' o velho lema — encolher os ombros e deixar correr o marfim. Assim, nada se consegue. Já se organizou alguma comissão para ir a Lisboa, junto das entidades superiores tratar do assunto? Nada.

Se lançamos a ideia, foi por ver que ela seria de interesse primordial para a nossa terra. Porque é que os lavradores e proprietários não congregam os seus esforços neste sentido, pois certamente muitos deles gostariam que os seus filhos tirassem um curso agrícola, de grande interesse para a sua própria vida, em condições vantajosas.

Aqui fica mais um apelo lançado a todos aqueles que possam e devam interferir, directa ou indirectamente, neste assunto de capital interesse para Tavira e para o Algarve.

Ficamos esperando uma justa reacção por parte de quem de direito.

S. L.

ARRENDAR-SE

HORTA, pertencente á Quinta da Torre d'Ayres, na Luz de Tavira.

Trata-se na própria Quinta.

Espinho festeja o seu Cinquentenário

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

era considerada como uma das mais justificadas aspirações do povo desta vila, terra valiosa de turismo e de trabalho, terra de valorosos trabalhadores do mar. No primeiro dia das festas, pronunciou um eloquente discurso o Senhor Conde de A'gueda, discurso de que queremos destacar as seguintes palavras:

«E, ao terminar, direi que Espinho é uma terra de sorte, sorte que ela merece pelas suas belezas naturais, pela bondade e labor dos seus habitantes e pela sua excepcional situação geográfica, o que tudo faz dela uma das mais lindas e frequentadas praias portuguesas. Mas a sua sorte dependeu principalmente de no ano passado ter homens bons que souberam cultivar a amizade de vultos políticos de primeira plana como José Luciano de Castro que criou o concelho e Almirante Alfreijo que muito aumentou a área do seu município, e de possuir, no presente, um grande amigo prestável e dedicado, como é o Ex.º Sr. Engenheiro José Frederico Ulrich, illustre Ministro das Obras Públicas. Com efeito, o Sr. Engenheiro Ulrich tem posto o melhor da sua vontade e do seu coração na resolução do problema que é hoje o maior, da defesa contra a invasão do mar.»

Espinho sente-se feliz pela inauguração destas obras de defesa que são dum valor incalculável para o futuro desta vila. Foi construído um bairro para pescadores que voltaram assim a ter o seu lar em casas airozas, alegres e confortáveis. Foi depois atendida a parte de defesa da praia com uma obra colossal, de carácter definitivo, construída em pouco mais de um ano e agora tão alegremente inaugurada. Espinho viveu dias de glória e de esplendor, podendo dizer-se que é uma amostra magnífica da politica de realidades do Estado Novo.

Na sessão solene realizada com motivo da inauguração destes importantíssimos melhoramentos, descreveu a forma, como foi prestado o auxilio á vila de Espinho, o Senhor Ministro das Obras Públicas. Eis aqui as suas autorizadas palavras:

«Finalmente, em princípios de 1948, outro tremendo temporal se verificou e, desta vez, viu-se a destruição dos troços centrais da muralha, que há dezenas de anos resistiam, apenas com ligeiros danos num ou noutro ponto da sua estrutura. E coube-me então a mim tomar as necessárias providências: as obras definitivas começaram em Maio do ano passado, nelas se despenderam 7.000 contos, e hoje, decorrido pouco mais de um ano, aqui estamos a celebrar a sua conclusão. Cinco anos apenas: 14.400 contos de trabalho realizado em vosso proveito; erguida uma obra conjunta da mais transcendente importância para a nossa vila.»

As palavras do Senhor Eng.º Ulrich dão-nos uma ideia bem clara da forma como o Estado Novo tem velado por esta querida vila e tem resolvido todos os seus problemas e dado satisfação a todas as suas legítimas aspirações. Espinho mostrou todo o seu regozijo por tão importantes melhoramentos e manifestou a sua gratidão aos membros do Governo que assistiram a estas festas e muito particularmente ao Senhor Presidente do Conselho que tanto se têm interessado pelos problemas desta vila, como muito bem disse, no seu discurso, o Senhor Ministro das Obras Públicas.

Espinho está imensamente grata ao Governo da Nação que tão prontamente resolveu os seus problemas e cumpriu tão pontualmente as suas promessas. Ouçamos as palavras do Senhor Ministro do Interior, Sr. Eng.º Canceleda de Abreu:

«O Governo cumpriu as suas promessas, fruto de uma politica sincera, visando, com verdade o interesse, o bem comum. Fruto do trabalho, do zelo e da competência dos técnicos excelentes

do Ministério das Obras Públicas. Fruto das decisões harmónicas e oportunas dos Ministros que se sucedem. Fruto, acima de tudo, da continuidade da boa administração e da boa politica que a Presidência do Conselho e a Presidência da República estabeleceram e garantem no País.»

Espinho reconheceu as verdades da obra do Estado Novo e está de alma e coração com os seus Chefes e com os que os representam. O País inteiro reconhece a decisão do Governo de continuar a politica de verdade, isto é, a politica de realidades há pouco mais de vinte anos iniciada. As famílias dos pescadores estão gratas ao Governo pela obra realizada em seu favor, em toda a parte. Quem não recorda ainda a homenagem prestada ao Senhor Ministro da Marinha pelos pescadores de Sesimbra?

Prof. Braz dos Reis

Informações

A sr.ª D. Maria Suzela Quintino Dias, professora da escola primária da Luz de Tavira, foi autorizada a contrair matrimónio com o professor sr. Ventura José Angelo Madeira.

Foi concedida uma comparticipação de 28.000\$000, destinada á reparação da igreja da freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim.

Foi prorrogado até 15 de Setembro o prazo para a entrega dos requerimentos dos candidatos aos exames para regentes dos postos escolares.

HORTA

Arrenda-se na freguesia da Luz.

Quem pretender dirija-se a Manuel dos Santos Cavaco, em Santo Estêvão.

Regatas de Vela em Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

as dificuldades sejam vencidas. O Jornal «Povo Algarvio», que tanto tem lutado pelo renascimento do desporto nesta cidade, faz ardentemente votos para que estas provas venham a realizar-se, ao mesmo tempo que se coloca desde já á disposição do Ginásio C. de Tavira, para o que lhe for prestável.

Segundo estamos informados, as provas constarão de regatas de «Lusitos», de «snipes» e de «sharpies» de 12 m., devendo tomar parte nelas velejadores de Faro, Olhão e Vila Real de Santo António, bem como do Ginásio C. de Tavira; e, provavelmente representações dos diferentes centros de Vela da Mocidade Portuguesa.

Com vista ao apuramento das tripulações que representarão o G. C. de Tavira, realizaram-se ontem e terão lugar amanhã, na Bacia das Quatro Aguas, regatas inter sócios.

Caseiro Precisa-se

Para horta e sequeiro, no sítio de Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão.

Tratar com o dono do mesmo sítio no «Chalet» Val-Prazeres.

Dos Livros...

Alma de Mulher

Anabela e João Carlos, companheiros de infância e camaradas durante anos, um dia aparecem, quase sem dar por isso, enamorados um pelo outro. Casaram e, durante anos, foram felizes, até que no caminho de João Carlos apareceu uma mulher que o fez sair algumas vezes do cumprimento do seu dever conjugal. Anabela sofreu imenso e chegou a uma conversa com o marido que lhe confessou a verdade afirmando, todavia, que lhe era impossível deixar tal mulher e o filho que dela tinha. Entretanto, a criança adoeceu e a mãe é incapaz de lhe prodigalizar os cuidados de que carece. Começou então uma luta tremenda no espirito de João Carlos pois convenceu-se de que a única pessoa capaz de salvar o seu filho era Anabela. O desgosto matou-o. Qual será a decisão de Anabela a braços com á viuvez e uma criança que é simplesmente filho do seu marido? Para saber-la basta ler o final do volume da «Colecção Azul», intitulado «Alma de Mulher», da autoria de Leygarda Ferreira e editado pela Livraria Romano Torres.

A Cabana do Pai Tomás

«Há romances escritos com o coração. Este é, sem quaisquer sombras de dúvidas, um deles. Talvez por isso, o seu interesse tem atravessado todos os tempos e todas as épocas, ainda mesmo as mais agitadas e nubladas. E a sua emoção tem apaixonado leitores de todas as idades e de todas as gerações. E o seu ideal tem iluminado, por mais de uma vez, os caminhos do Mundo...» —eis as palavras com que o escritor e crítico Gentil Marques abre o «breve ensaio histórico» que serve de prefácio ao volume «A Cabana do Pai Tomás», editado pela Livraria Romano Torres, na sua colecção «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos».

A categoria da colecção, de que fazem parte entre outros volumes, «Quo Vadis» e «Ivanhoe», o nome da autora —Harriet Stowe—, o esculpido da tradutora, Leygarda Ferreira, e o facto do livro abrir com palavras de Gentil Marques, tornam-no credor da nossa admiração e digno de figurar entre os melhores volumes duma boa biblioteca. Recomendamo-lo, por isso, a todos os apreciadores da literatura e em especial aos que desejam ter as obras primas da literatura universal, algumas das quais estão a ser publicadas na referida colecção da Livraria Editora Romano Torres.

Grande Magazine do Estio

Acabamos de receber, ainda fresca da tinta dos prelos, esta nova publicação, que vai merecer por certo o melhor acolhimento do público, em face da sua magnífica apresentação e da valiosa e escolhida colaboração que apresenta.

Totalmente impresso em papel de illustração de 1.ª qualidade e com uma capa em tricromia, o que é muito raro em publicações portuguesas, o «Grande Magazine do Estio», que tem como director o jornalista Euclides Sotto Mayor, passa a publicar-se todos os anos por esta época e é obra que se torna indispensável a quem deseje amenizar as suas férias com leitura instructiva e apropriada á época que decorre. Todo o seu texto é dedicado ao Estio, como se pode ver por esta breve resenha do seu sumário:

Crónica Estival—O Estio na inspiração dos pintores, pelo prof. Armando de Lucena—O livro aberto da Natureza—Canção do Estio—Como devemos passar as nossas férias, por Maria de Dimbla—Ocidental praia lusitana, pelo Dr. Samuel Maia—As doenças do Estio, pelo Dr. Ferreira de Mira—A astronomia e o Estio, pelo Dr. M. Peres—A maldição das moscas—No verão devemos proteger os nossos olhos—Era de Verão na lezíria, novela pela Dr.ª Adelaide Felix—Comodidade, a grande moda de Verão—Culinária Estival—Frutas de Portugal, fonte benéfica de vitaminas e de saúde, pela Eng.ª Agrónoma M. de Lourdes Santos Pereira—Um passeio pelo litoral, por Julião Quintinha—Baladas do Ribatejo, por Aurélia Borges—Deus os fez, por Armando Ferreira—A caça, desporto salutar; e muitos outros assuntos. São ao todo 80 pág. de grande formato, profusamente ilustradas e de leitura palpitante.

O «Grande Magazine do Estio» foi posto á venda pelo preço módico de Esc. 10\$000, sendo enviado á cobrança a quem o requisitar a Publicações Mi-palejo, Rua António Pedro, 72—Lisboa.

TAVIRENSES:
Auxilliar o vosso Hospital

COURELA
Com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, arrenda-se em Santo Estêvão.
Tratar com José Ludgero Bacalhau—Tavira.

Annuncial no «Povo Algarvio»

Para cada seguro uma modalidade
 Para todos os seguros a
«ULTRAMARINA»
 AGENCIAS EM TODO O PAÍS
 Séde: Rua da Prata, 108 — LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª Publicação)

O Doutor Pedro Pacheco Neto Mil Homens, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António:

Faço saber que por este Juízo e secção, e nos autos de processo ordinário, em que são autor: — Emilio Garcia Ramires, casado, industrial, residente em Lisboa, e réu: — José Tomaz de Sousa, casado, motorista, residente nesta vila, correm éditos de trinta dias, citando José Tomaz de Sousa, casado, motorista, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida, foi em Vila Real de Santo António, para no prazo de vinte dias, findos os dos éditos, contestar, querendo, a acção de processo ordinário, que lhe move o autor Emilio Garcia Ramires, e nos termos dos art.ºs 480.º § 3.º e 495.º do Código do Processo Civil confessar ou negar a firma, entendendo-se que a confessa se não fizer declaração alguma naquele prazo.

Vila Real de Santo António, 25 de Julho de 1949.

E eu, Adelino Augusto Miguens Carvalho escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

P. Mil Homens

O Chefe da Secção de Processos,

Adelino A. Miguens Carvalho

Lagar de Azeite

Vende-se um lagar de azeite. Para informações, na Praça Dr. Padinha, 35—Tavira.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Publicou-se o fascículo n.º 232 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que continua a sair com a sua proverbial regularidade.

Com muitas profusas ilustrações no texto e acompanhadas de duas sugestivas estampas em separado, este fascículo apresenta escolhíssima colaboração, como se verifica pela leitura de qualquer dos muitos artigos incluídos, especialmente desenvolvidos os que são dedicados a *Pádua, Pádua, Pádua, Paquimeningito, Paquistão, Pará, Parábola, Paracelso, Paradoxo, Parafernal, Parafuso, Paragoligiano, Paraguai, Paraíba, Paraiso, Paralaxe, Paralela, Paralisia*, etc. etc. Da altura e escripto científico que informam esta colaboração pode aquilatar-se apenas pela citação dos principais nomes que neste fascículo escrevem sobre as suas especialidades respectivas e que são: Professores Bernardino de Pinho, Cunha Gonçalves, Abreu Figanyer, Ferreira de Mira, Manuel Valadares, Peres de Carvalho, Celestino da Costa, Mendes Correia, Torre de Assumpção, João de Vasconcelos, Doutores António Madeira, Alves Cruz, Pedro Godinho, Dias Amado, Celestino Gomes, Afonso Zquete, Henrique Soarco, António Sérgio, Salazar Carreira, Magalhães Bastos, Travassos Valdez, Teixeira de Aguiar, Engenheiros Perestrelo Botelho, Berta Neves, Frederico Oom, Almeida Fernandes, Coronel Ribeiro de Almeida, Padre Miguel de Oliveira, Machado de Faria, Gomes Monteiro, Cardoso Jor., etc. etc.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira hoje um indispensável elemento de consulta e um repositório de ensinamentos de maior utilidade e interesse para todas as classes sociais. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), no desinteressado intuito de tornar acessível esta obra, embora o seu preço não seja elevado, mantêm o sistema de pagamentos suaves, que permite ao comprador a posse de toda a obra completa, no total de 19 volumes encadernados logo que tenha efectuado o pagamento da primeira prestação. Outras facilidades são dadas aos compradores a pronto de toda a obra completa, bem como aos assinantes.

Ovas de Atum Secas
Vende aos Kilos

José Joaquim Gonçalves Palmeira, Rua José Pires Padinha, N.º 134—Tavira.

Revistas e Publicações

Portucale

Fundada em 1928 pelos Drs. Augusto Martins, Cláudio Basto e Pedro Vitorino, já falecidos, esta revista de cultura que, na sua primeira série, dedicou especial atenção ao estudo da Terra, do Povo e da Língua, continua a publicar-se regularmente em números trimestrais com estudos literários, artísticos e científicos, nomeadamente pelo que respeita a Filosofia, Literatura, História, Arqueologia, Etnografia, Linguística, Teatro, Cinema, Música e Crítica. Além disso, insere, em todos os seus números, uma secção de Bibliografia, reproduções, fora do texto, de desenhos, esculturas e quadros e outra secção intitulada «Res et Verba».

O último n.º da «Portucale» tem como artigos principais, além das secções referidas, dois perfis, um de Raúl Brandão e outro de Oliveira Martins, respectivamente de Aquilino Ribeiro e Cruz Malpique, uma novela de José Ferreira Monte, intitulada «Honório, a família e os visinhos» e três poemas.

Sob o signo da «Portucale», publicam-se «Cadernos das nove musas» de que já saíram seis e que são separatas da revista, mas que se tornarão, segundo se crê, uma colecção incluindo trabalhos de índole variada. A um ou dois desses cadernos contamos referirmo-nos em breve, assim como a outras edições da «Marânus», cuja propriedade pertence, como «Portucale» à Empresa Industrial Gráfica do Porto.

História Maravilhosa da Arte das Imagens. Colecção «Opera».
Grande Enciclopédia. Divulgação

Acaba de sair mais um fascículo da obra «História Maravilhosa da Arte das Imagens» que, sob a direcção de Fernando Frago e Raul Faria da Fonseca e com a colaboração dos melhores escritores e críticos da especialidade, está a ser editada pelos Estúdios Gráficos Aladino. Continua a ser ilustrada com muitas gravuras e neste fascículo inclui, fora do texto, um retrato de Clark Gable no formato de 25x18.

Como se sabe, o grande romance de Goethe «Werther» foi posto em Opera por Massenet, ópera que, como a «Manon», conquistou grande êxito, quando do aparecimento e continua a ser justamente apreciada por todos quantos a ela assistem. Do «Werther» foi agora publicado um volume, na colecção «Opera», dirigida pelo maestro Sampayo Ribeiro e editada por Manuel Calarrão. Além do resumo do argumento, inclui o volumezinho uma notícia sobre a obra e o autor e outra dedicada à partitura.

Com 100 páginas de texto que inclui estudos acerca dos termos Pânereas, Pan Cristianismo, Paneslavismo, Panermanismo, Panislamicismo, Panteísmo, Pão, Papel e Papiro, acaba de ser publicado o fascículo n.º 231, terceiro do volume XX da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, obra de grande valor literário, científico e artístico, colaborada por alguns dos mais esclarecidos espíritos do nosso tempo e editada pela Editorial Enciclopédia.

Orgão da Federação das Caixas de Previdência — Serviços de Divulgação, Informação e Cooperação Internacional, o boletim «Divulgação» publicou agora o seu n.º 8, de que recebemos um exemplar que agradecemos. Em editorial, «Uma noção elementar» vem lançar luz e esclarecer algumas dúvidas injustas acerca da Previdência entre nós. Porque se trata de um esclarecimento de grande utilidade, noutra lugar, transcrevemos algumas passagens.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

PROPRIEDADES

Arrendam-se: a Fonte Salgada e Mira Flores.

Quem pretender dirija proposta em carta fechada a Rosa Centeno, Praça Dr. Padinha, 41—Tavira.

PROPRIEDADE ARRENDAR-SE

No sitio da Murteira da freguesia de Moncarapacho, constando de terras de regadio e sequeiro com variado arvoredo. Possui casas de habitação, ramada, etc..

Tratar com proprietários da quinta da Murteira, situada entre a Alfandanga e Livramento, na referida quinta.

Júlio SanchoMédico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

VENDE-SE

PROPRIEDADE E PRÉDIO, bem situado para qualquer ramo de negócio em frente da estrada Amaro-Gonçalves a Moncarapacho, sitio do Belmonte, facilita-se pagamento em boas condições.

Quem pretender dirija-se a José Januário Lopes — Amaro-Gonçalves.

Propriedades, Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo (todas com azeitona).

Em Cacela: Bornacha e Azeda.

Na Luz de Tavira: a Quinta do Mirante (com hortas e sequeiro).

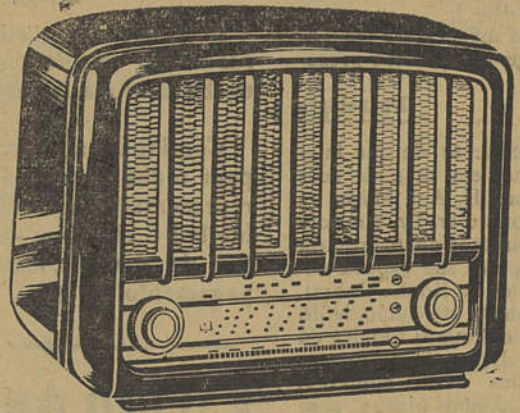
Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta; e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

ARRENDAR-SE

Uma HORTA no sitio da Meia-Arraia, freguesia da Luz.

Quem pretender dirija-se a viúva de João de Mendonça Arrais ou aos filhos.

Assine o «Povo Algarvio»



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS



GRAMONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Decca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte